



Marinha/ reprodução



Prevenção e combate ao preconceito contra hanseníase

A Comissão de Educação, Saúde e Cultura da Câmara Legislativa aprovou, ontem, projeto de lei que institui a Política Distrital de Educação Preventiva contra a Hanseníase e de Combate ao Preconceito no DF. Para o autor, deputado Robério Negreiros (PSD), a hanseníase é uma doença carregada de preconceito, um dos obstáculos na luta contra a doença. Relatora da matéria, a deputada Arlete Sampaio (PT) mostrou que Índia, Brasil e Indonésia concentram 80% dos novos casos da doença detectados anualmente no mundo. Entre 2016 e 2020, o Brasil registrou mais de 150 mil novas ocorrências. "Brasília tem a hanseníase como doença endêmica, e não está fazendo frente a esse problema há alguns anos", acrescentou Arlete. O projeto ainda precisa ir ao plenário.

Fotos: Ed Alves/CB



Subnotificação

Presidente da Comissão de Direitos Humanos (CDH) da Câmara Legislativa, deputado distrital Fábio Félix (PSol) avaliou como graves os números divulgados ontem pelo **Correio** que indicam um aumento de 28% nos casos de racismo no DF entre 2020 e 2021. Foram registrados 562 casos no ano passado, mas o distrital acredita que a situação pode ser muito mais grave. "A subnotificação ainda é enorme! Essa foi uma das principais violações acompanhadas por nós nos últimos anos. A Comissão de Direitos Humanos segue de portas abertas para acolher denúncias e prestar apoio às vítimas do racismo", afirmou.

Paulo Octávio na ativa

Muitos candidatos sumiram do mapa após as eleições. Não é o caso de Paulo Octávio. Nas últimas semanas, ele voltou a mergulhar no mundo empresarial. Em curto espaço de tempo, inaugurou um café no Manhattan Hotel e as novas suítes do Royal Tulip. Depois, patrocinou a exposição do artista Omar Franco. Agora, está lançando um empreendimento imobiliário e vai inaugurar nova usina de energia solar, no Riacho Fundo.

Paz

Ainda no dia da eleição, assim que saiu o resultado da reeleição do governador Ibaneis Rocha (MDB) no primeiro turno, Paulo Octávio (PSD) mandou uma mensagem parabenizando pela vitória do concorrente. Antigos aliados, os dois já voltaram a se falar.

Arquivo Pessoal



Mariana Lins/Esp.CB/D.A Press



Crítica

Eleito deputado distrital como o terceiro mais votado, Max Maciel (PSol) já mostrou que cobrará muito do Executivo na oposição. No Twitter ontem, ele deixou a crítica: "O governador, assim que reeleito, criou um grupo de transição, mas não criou um capaz de resolver o problema das filas nos CRAS. As pessoas estão pegando senha, hoje, para agendarem o atendimento para daqui um mês". Ele se refere ao episódio ocorrido ontem em que uma mulher passou mal enquanto aguardava para ser atendida na unidade do Paranoá.

Gabriel Magno/Divulgação



Mais críticas

O deputado distrital eleito Gabriel Magno (PT) também lamentou o episódio: "É desumano e cruel o que acontece na assistência social do DF", disse o petista.

Minervino Junior/CB/D.A Press



Cristianismo como manifestação cultural

Sob a relatoria do deputado federal Julio Cesar (Republicanos-DF), a Câmara aprovou, ontem, projeto que reconhece o cristianismo como manifestação cultural. Dados do IBGE, de 2010, indicaram que 86,6% dos brasileiros se declaravam cristãos. A proposta, de autoria dos deputados Vinicius Carvalho e Maria Rosas (Republicanos-SP), segue para o Senado.

Reprodução/Facebook



Deputado lança livro sobre o DF

O deputado federal eleito Reginaldo Veras (PV) lança, hoje, livro de história e geografia do DF e da Região de Desenvolvimento Integrada do Entorno (Ride). O livro *Distrito Federal + RIDE - História, Geografia e Sociedade* é uma parceria entre Veras e o também professor Jefferson Urani. O lançamento será às 19h, no Stoll Rock Bar, em Taguatinga Sul.

Reprodução/Rede Sociais



Negacionismo

A deputada Bia Kicis (PL-DF) fez uma postagem duvidando da nova variante da covid-19. A parlamentar mais votada proporcionalmente do país e com mais votos no DF escreveu: "Atenção: já se planeja divulgar uma nova variante da covid-19. Interessante, só no Brasil, e tem por objetivo dispersar as pessoas das ruas". Mas os números mostram que a pandemia realmente ainda não acabou.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

NA FILA DO CRAS

No Paranoá, uma idosa, de 69 anos, sofreu acidente vascular cerebral (AVC) e foi levada ao Hospital de Base pelo Samu. Outra mulher, de 47, teve mal súbito no local e precisou ser encaminhada ao hospital regional da cidade

Duas mulheres passam mal

» PEDRO MARRA
» CÁSSIA SANTOS

Na busca por agendar um atendimento no Centro de Referência em Assistência Social (Cras) do Paranoá, duas pacientes passaram mal, ontem de manhã, na unidade. Elas precisaram ser atendidas por bombeiros e socorristas do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu). Fontes ouvidas pela reportagem afirmaram que uma delas, de 69 anos, era atendida no local por volta das 8h30, e tentava agendar retorno e obter benefício social do governo. Agentes de segurança do Cras relataram que ela teve um princípio de acidente vascular cerebral (AVC) e recebeu os primeiros socorros na ambulância do Samu, mas melhorou no caminho. Após o atendimento emergencial, ela foi levada ao Hospital de Base do DF (HBD) em estado estável. Cerca de 40 minutos depois, a segunda mulher, de 47 anos, estava na fila para ser atendida quando também passou mal. Segundo o Corpo de Bombeiros Militar do DF (CBMDF), a paciente teve um mal súbito no mesmo local enquanto aguardava na fila. A corporação acrescenta que ela também estava com formigamento,

dor de cabeça e náuseas. Em seguida, foi encaminhada de ambulância ao hospital regional da região. Após o susto, a paciente foi liberada ainda pela manhã. A Secretaria de Desenvolvimento Social (Sedes) possui aproximadamente 290 mil pessoas registradas no Cadastro Único (CadÚnico). Mensalmente, a pasta notifica cerca de 30 mil novos usuários. Apesar desse quantitativo, moradores do DF enfrentaram fila, na madrugada de ontem, no Cras de Ceilândia Norte, onde mais de 300 pessoas aguardavam para conseguir o ingresso em programas de assistência social. Segundo a gerente da unidade, que não quis se identificar, a previsão era de que 700 pessoas fossem atendidas ao longo do dia. "Todo mês temos um dia destinado para esse tipo de atendimento, por isso tantas pessoas na fila. Elas vêm fazer o agendamento para os próximos meses, quando deverão comparecer com os documentos necessários para cadastro", informou. As primeiras 387 pessoas da fila receberam senhas para posterior atendimento presencial. Com esperança de receber os benefícios, mães com crianças, mulheres grávidas e idosos levaram cadeiras e bancos para aguardar nas

Ed Alves/CB/D.A Press



No Cras de Ceilândia Norte, mais de 300 pessoas aguardavam para o cadastro em programas sociais

filas. Desempregada, a dona de casa Iraci dos Santos Santana, 29 anos, chegou às 7h de ontem para garantir o agendamento. Mãe de dois filhos — uma menina de 1 ano e um de 12 —, a moradora da quadra 5 de Ceilândia Norte diz que, para conseguir matricular a filha em uma creche pública, tem que receber algum auxílio do governo. "Preciso comprovar se cuida de alguma criança para receber mais rápido", afirma a empregada doméstica. Quem estava mais cedo no local era a autônoma Rayelle Vitória de Souza Dias, 24. Às 6h05, esperava a

vez para conseguir renda e alimentar os três filhos, de 4 e 9 anos, e uma menina de 5 meses. Com a senha 378 em mãos, a mãe solo contou que precisa pagar aluguel e estava no Cras em busca do Auxílio Brasil e Prato Cheio. Moradora da quadra 21 da região, Rayelle diz que preferiu ir pessoalmente para acelerar o processo. "Eu precisava ser atendida logo", desabafou.

Metodologia

Em nota, a Secretaria de Desenvolvimento Social afirmou que não

há qualquer problema operacional nas unidades. Segundo a Secretaria, a pasta adota uma nova metodologia de agendamento das famílias, pelo qual elas se dirigem a uma das 29 unidades do Cras uma vez ao mês para solicitar agendamento. De acordo com a Sedes, ontem, estava previsto que as unidades socioassistenciais para os próximos meses, mas sem uma data marcada ou prazo final. A Sedes argumenta que o objetivo dessa metodologia é assegurar o agendamento dessas famílias, evitando-se que

elas fiquem por mais tempo que o necessário aguardando atendimento. Entretanto, os pacientes reclamam que o site não funciona e o telefone 156, do GDF, não atende para resolver a situação.

Ibaneis pede desculpas

Diante do caso no Cras do Paranoá, o governador do DF, Ibaneis Rocha (MDB), publicou nota em uma rede social, no começo da tarde. Ele determina a contratação do Banco de Brasília (BRB) para ajudar no atendimento às pessoas. O chefe do Executivo local pretende acabar definitivamente com as filas que atormentam a população. "Nós vamos cuidar de vocês. Eu peço desculpas à família, à população e temos convicção de que vamos superar mais esse problema", postou. Em nota, o BRB e a Secretaria de Desenvolvimento Social informam que a área técnica ainda define de que forma ocorrerá essa parceria. "Como as tratativas são recentes, é preciso aguardar um pouco mais para que os detalhes sejam definidos e, consequentemente, divulgados", diz o texto.

Colaborou Mila Ferreira